ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2591

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDAÇÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO Congresso da Instrução Publica que ha pouco se realizou em Amsterdam, o sr. dr. Paranhos da Silva, ilustre secretario geral do Ministerio da Instrução Publica do Brasil, apresentou uma proposta, assinada por ele e pelos delegados de Portugal, Espanha, Uruguay e Equador para que nas assembleias do Congresso se incluisse entre as linguas oficiais o português e o espanhol, bem como para que se efective o inter-cambio de professores e alunos para maior expansão das relações economicas e comerciais das nações dos continentes europeu e americano.

Vem a proposito dizer que o sr. dr. Paranhos da Silva, casado com uma senhora portuguesa, é um homem de uma vastissima cultura e uma clara inteligencia, que já mais de uma vez tem demonstrado o seu amor por Portugal.

* * *

PASSARAM hoje em Lisboa, e foram controlados pelo Automovel Club de Portugal os carros dos seguintes "sportmen„ que estão tomando parte no importante "Rallye„ de Vila do Conde:

Sr. Fernando Lopes da Silva que saiu de Faro ás 7,55 de ontem e chegou ás 8,10 de hoje a Lisboa com 884 quilometros e o sr. Henrique Antunes que tambem saiu de Faro ás 13,35 de ontem e chegou hoje ás 12,02.

Foram controladas as seguintes saidas:

Sr. José Cisneiros, que partiu de Lisboa, hoje, ás 12,03 e o sr. João Ortigão Ramos, que partiu tambem de Lisboa ás 13,15.

* * *

DEPOIS dos Estados Unidos, surge a cidade do Vaticano para o problema do contrabando. Como se não pagam direitos pelos artigos importados pela nova cidade, nem pelos que desta saem, surgiram inumeros contrabandistas que, "sem fazer contrabando„, os transportam para o resto da Italia, auferindo assim fartos e legais lucros.

E tão grave se tornou o problema, que o governador do Vaticano, Camilo Serafini, teve de preparar, para os contrabandistas, uma prisão onde estes sofrerão a pena conhecida por "Três quinze„, que consiste em três anos de reclusão e quinze mil liras de multa.

* * *

ENCONTRA-SE, em Madrid, Eda Mussolini, filha do Duce. Gosta de musica, escultura e desporte, mas detesta a politica e o feminismo. Assim o declarou aos jornais, que unanimemente rendem homenagem á sua inteligencia e á sua gentileza. E' uma senhora com ideias á antiga, mas, por isso mesmo, italiana sem mescla.

* * *

ESCREVE-NOS um morador do Bairro de Inglaterra, queixando-se do atrazo com que lá se distribue o correio. Recomendamos o assunto a quem de direito, pedindo providencias. Uma carta que se espera de momento a momento e que só chega muitas horas depois, pode causar prejuizos, ás vezes irreparaveis.

O Homem Importante

O *homem importante* é uma criação quasi exclusiva de Portugal.

Não — já se sabe — o homem que tem e merece ter realmente importancia, pelos seus actos, pelas suas obras, pelo seu caracter, pelas suas virtudes. Mas aquele que julga ou finge tê-la, e que á sombra dessa vaidade — ou dessa habilidade... — incha, cresce, domina e manda nos outros. E os outros obedecem e curvam-se, embora pensem o contrario, embora o não desejem fazer...

O país é pequeno — e a voz grossa do homem importante chega a parecer, ecoando de norte a sul, uma autentica, irresistivel e sobranceira voz de comando.

O *homem importante* possui, além disso, a preciosa faculdade de imobilizar, de paralizar a revolta e o protesto de todos nós — que não sômos importantes... A sua insignificancia vitoriosa é, na verdade, uma especie de narcotico para quem o vê e ouve. Assemelha-se quasi ás grandes catastrofes: — rouba-nos o sangue-frio. Ou ás grandes patifarias: — sufoca-nos de indignação. E, entretanto, ele vai triunfando, minando, medrando. Engorda e multiplica-se. Quando, enfim, nos resolvemos a combater a sua influencia — é tarde. Tomou conta de tanto reduto e seduziu tanta consciencia ingenua que a nossa hostilidade apresenta não sei que aspecto de crime de lesa-Patria. A Patria é, com efeito, uma das palavras que andam sempre na bôca do homem importante, como defesa e viatico das suas mesquinhas atitudes e acções...

Esse festão de civismo não o dispensa nunca. Mas se lhe pedem uma decisão altruista ou simplesmente desinteressada, deixa logo — o homem importante — de querer mostrar importancia. Torna-se humilde, para que o não procurem. Apaga-se, para que não o vejam. Eclipse transitorio... Logo que o perigo passa — o perigo de ser coerente e nobre — embrulha em retorica o seu modo e serve-o á mesa nacional como serena e ponderada prudencia...

Só um paladar muito apurado distingue depois o sabor exacto da iguaria. Por isso ela é tão comum, tão quotidiana. Não se compreenderá afinal que nos envenene a todos? Certas preferencias manifestas do *homem importante* dão bem a medida do perigo social que ele constitui, pela sombra asfixiante da sua presença — barreira passiva, mas solidissima, contra as aspirações e as fôrças do futuro...

Em literataura e em arte, não aceita a menor inovação, repete todas as liberdades de inteligencia e de sentimento. Em educação e ensino, mantem-se firme na sediça e vergonhosa concepção de que só a ignorancia das massas é garantia de ordem e disciplina. Adora as convenções e preconceitos, por mais absurdos que sejam. Detesta as afirmações de independencia moral ou mental, mesmo que o não prejudiquem directamente. Aceita sem descriminar as aparencias de austeridade e de grandeza, ainda que as saiba tão frageis como um cristal já rachado. E muda de opiniões e de crenças, assim que a mudança convém ao sucesso prático da sua cómica jactancia...

Em suma, ao *homem importante* poderiam aplicar-se quasi todas as palavras com que o génio do Hello definiu, o *homem mediocre*. De facto, ele não é senão mediocre. Mas esconde cuidadosamente, manhosamente a mediocridade — da qual deve ter consciencia em momentos rápidos de importuna lucidez... Se a puzessemos a descoberto, se a proclamassemos bem alto — Portugal daria um passo enorme para o seu progresso e civilização. Tremendo abalo seria porém, o advento da energia construtiva e do talento realizador, onde hoje se encontram a inercia, a mentira, e o pobre, o pálido, o feio narcisismo da importancia — que não é mais nada!...

JOÃO DE BARROS

O sorteio do Concurso das Adivinhas Populares realisa-se na segunda-feira, 23

No proximo sabado publicaremos a lista numerada dos Premios, isto é: o numero que corresponde a cada um dos 300 premios do Concurso, que vão ser sorteados. O sorteio efectua-se na Casa da Misericordia de Lisboa.

DO belo livro *Cartas de Algures*, do visconde de Santo Thyrso, recortamos o seguinte, a proposito de suicidas:

—"Ha só dois factos concretos: o suicidio é sempre o resultado do medo de um sofrimento moral ou fisico — a doença, a miseria, a deshonra, um desapontamento amoroso; o suicida que falha á sua primeira tentativa, raras vezes a repete. Já conheci dois assim. Um está velho e são. O outro morreu de uma pneumonia dupla. Ha gente que se atira á agua para se afogar, e uma vez na agua faz esforços heroicos para sair dela".

Que ajuizaremos nós daquele americano que, após seis tentativas abortadas de suicidio, acabou, enfim, por afogar-se?

Na carta que enviou ao comissario de policia disse:

—"Matei-me unicamente, para que se não espalhàsse que eu receava a morte, como os friorentos temem a agua fria".

* * *

NA sua viagem a Espanha, de visita á côrte, o sr. general Carmona será assistido dos srs. presidente do Ministerio, general Ivens Ferraz, e ministro dos Estrangeiros, comandante Fonseca Monteiro. O sr. Presidente da Republica faz-se tambem acompanhar por dois oficiais ás ordens, e os srs. ministros cada um por seu secretario.

Fazem tambem parte da comitiva os srs. comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica e o sr. Barreto da Cruz, chefe do protocolo da mesma Presidencia.

A comitiva presidencial é limitada ás pessoas acima indicadas.

* * *

ENCONTRAM-SE presentemente em Lisboa, dois portugueses dos que mais honram a nossa colonia no Brasil — os srs. comendador Ramalho Ortigão, filho do autor de *As Farpas* e da *Holanda*, e Antonio Dias Leite, antigo presidente da Camara Portuguesa de Comercio na capital brasileira. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

* * *

COM ilustrações de Alfredo Morais, publicou Henrique Marques Junior o n.º 19 da "Biblioteca dos Pequeninos„. Intitula-se *No Reino do Prodigio* e abrange quatro lindos contos — um africano, um chinês, um indú e um persa.

* * *

PELO actual contracto, a conservação e a limpeza dos candieiros da iluminação fica a cargo da Camara Municipal e não, como ha dias dissemos, a cargo da Companhia.

* * *

DO sr. ministro da Italia recebemos uma amavel carta de agradecimento pelo cuidado com que o *Diario de Lisboa* acompanhou os "avanguardistas", durante a sua estada em Lisboa.

Tauromaquia

O toureio equestre no domingo, em Algés, coloca dois amadores em competencia com a cavaleira Rosa Gonçalves

O cartaz de domingo em Algés apresenta atractivos de real valor, entre eles a cavaleira Rosa Gonçalves, rapariga desembaraçada e valente, com excelentes noções e esplendida intuição da arte Marialva, possivelvemnte uma segunda Mastrick, de quem se recorda a aficion de ha uns 30 anos. Depois de Maestrick ainda não tinha aparecido uma mulher a tourear a serio, como esta Rosa Gonçalves, que o publico deve ir ver no domingo em Algés, tanto mais que a valorosa rapariga não hesitou em ir disputar as palmas a dois homens os outros cavaleiros da tarde, Antonio Avelino Queiroz e Numa Pompilio Queiroz.

O cartaz oferece ainda a chistosa troupe Trolaró Compridinho e seu Botones, dois espadas e varios bandarilhiros amadores, muito conhecidos nos mercados, um Tancredo e um intervalo comico «Um talho em bolandas», por cortadores; e dois grupos de forcados, um da Praça da Figueira tendo por cabo Artur Coluna e outro do mercado 31 de Janeiro, tendo por cabo Amaro Calcinhas.

Entre as notas serias da tarde ha a lide dum touro em hastes limpas (embolado á spanhola) pelo praticante Luciano Moreira Junior.

Passeio fluvial

Promovido pela Comissão de Instrução e Educação da Federação dos Trabalhadores Maritimos e com o fim de angariar fundos para a montagem de uma escola primaria na Vala do Carregado, realiza-se no proximo domingo um passio fluvial á Vala da Azambuja.

A partida efectua-se ás 6 ½ horas do Terreiro do Paço—Ponte de Alfandega— e no programa do passeio, deveras interessante, conta-se uma paragem e desembarque em Vila Franca, onde os excursionistas confraternisarão com os trabalhadores maritimos da localidade.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

Hoje

O grande filme

O GAUCHO

10 partes

Amanhã

Orchidea a dançarina

12 partes

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

SPLENDID PENSION

RUA BRAAMCAMP, 40 LISBOA

Esta magnifica pensão, a melhor de Lisboa, acha-se instalada num belo edificio apalaçado. Quartos luxuosos, alguns independentes. Casas de banho e sala de visitas.

PRIMOROSA COSINHA PREÇO MODERADO

CASA FRANCEZA

BOLSA DE LISBOA

19 de Setembro

CONTADO

VALORES	Vendedor	Comprad.	Electuado
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	891$00	890$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	937$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	932$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.000$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	516$00	518$00
Banco Lisboa & Açôres	—	540$00	545$00
Banco de Portugal........	1.090$00	1.080$00	1.095$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.555$00	1.580$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.°g.	87$00	86$50	87$00
C.ª das Aguas de Lisboa	456$00	456$00	457$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	365$00	370$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	172$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	116$50	116$00	117$00
C.ª Nac. de Navegação	305$00	—	—
C.ª Tabacos de Portug.	668$00	667$00	670$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.° ant..................	—	100$00	102$00
Idem mod..................	93$50	93$00	94$00
C.ª Amboim..................	—	181$00	181$50
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$50	74$50	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	1.200$00

MA' PROPAGANDA

A ida ao Brasil

de grupos desportivos

Com o titulo *Ponto final!* publicou o jornal *A Patria Portuguesa*, do Rio de Janeiro o seguinte artigo:

E' tempo de chamar a atenção dos govêrnos de Portugal para um assunto que aparentemente pode parecer frivolo mas que, de facto, envolve uma grande responsabilidade, pelo caminho, aliás conhcido e comentado, que as coisas tomaram.

Referimo-nos ás chamadas embaixadas desportivas.

Condenamol-as sem reserva.

Temos, naturalmente, que justificar a nossa condenação.

E' o que passamos a fazer.

Está dito e repetido, vezes sem conta, pelos homens de maoir respeitabilidade do Brasil e de Portugal, que as nossas relações não dependem de sentimentalismos, mas de um elevado grau de compreensão de mutuos interesses. Nesse campo vastissimo nos devemos e podemos encontrar, face a face, como de igual para igual, pois nem nós portugueses pretendemos evocar oito seculos de Historia como razão de superioridade, nem o Brasil evoca a imensidão do seu territorio e suas fabulosas riquesas como argumento. Somos dois povos inteiramente livres, regulados por governos e por leis privativas, ligados pela comunidade da lingua e por uma amizade fraternal. Não exageremos, porém, sentimentos, nem forcemos o lugar comum do intercambio. Entendamo-nos todos com independencia e com franqueza e lealdade. Isto é o que importa.

Dentro desta concepção, que é a unica que póde ser atendida por quem tenha responsabilidades, **as embaixadas desportivas em nada interessam, inicialmente; e se formos a analisar os seus resultados, temos que os considerar prejudiciais. Nestas circunstancias as condenamos com a maior energia e dizemos que é tempo de lhes pôr um ponto final.**

Necessitamos de tratados de comercio; de defender os nossos produtos, principalmente os nossos vinhos, que dia a dia vão perdendo a situação privilegiada e justa que durante tantos anos aqui gosaram; de estabelecer uma carreira de navegação; de estudar a possibilidade de concedermos e obtermos vantagens comerciais. Tudo o mais são fantasias que se tornam, até, importunas.

Os jogos desportivos apaixonam de uma forma excessiva. Todos os excessos redundam frequentemente em injustiça de julgamento O foot-ball domina, cada domingo, a opinião geral, atirando para os planos secundarios todos os outros assuntos, ainda os mais transcendentes.

Em parte alguma do mundo este jogo atingiu um desenvolvimnto e uma perfeição como no Brasil. Póde dizer-se que os brasileiros, principalmente os cariocas, são os primeiros jogadores universais. Julgamo-los invenciveis. Quem de longe vem deve vir preparadissimo e na quasi certeza de perder.

Perder em um jogo não significa deslustre. Um jogo é um duelo.

A guerra, ou o duelo propriamente dito, outra coisa não são que jogos—jogos sangrentos.

Em todo o duelo ha cavalheirismo.

A espada que venceu o adversario abate-se na continencia ao vencido. O general que perdeu uma batalha e é feito prisioneiro, é recebido com todas as honras no campo do vencedor.

Nos combates dos velhos tempos, a galhardia mandava tratar com todo o carinho os vencidos.

Perder uma guerra, cair em um duelo, ser vencido em um torneio desportivo, não significa, não póde significar, deslustre, desonra, baixeza.

São competições de força, de sorte ou de agilidade. De parte a parte ha o mesmo ardor, o mesmo desejo de ganhar e vencer.

Bem que as palmas vão para os vencedores. Mas isso nunca autorisa as pedradas para os vencidos.

Os torneios de foot-ball, todavia, têm dado origem a scenas que urge pôr um imediato ponto final, como unico meio de evitar equivocos possiveis e lamentaveis.

A paixão domina todo o campo. Domina os brasileiros, que estão em sua casa, e domina os portugueses, que somos hospedes.

No decorrer dos jogos, e depois cá fora, fazem-se apreciações e usam-se vocabulos descabidos, que nem sempre primam pela correcção.

Os rapazes que actualmente defendem as côres de um club português, ainda que jogando bem, não estavam á altura de se bater com os cariocas. Esta circunstancia devia ter sido conhcida e ponderada em devido tempo. Além disso, ha ainda outras circunstancias da maxima importancia: os brasileiros estão em sua casa, conhecem o campo que pisam; os nossos não estão habituados a jogar de noite e têm uma tecnica que, sem deixar de obedecer ás regras, difere da dos brasileiros.

Tudo isto se junta e se conjuga para a perda inevitavel.

O patriotismo dos portugueses aqui residentes e a natural preferencia dos brasileiros pelos seus patricios, faz nascer o entusiasmo. Os três ultimos jogos tornaram-se em competições formidaveis, quasi em casos de nacionalidade. Como negocio para os empresarios e para os clubs, póde e deve ter sido magnifico este certame violento. Mas a nossa sensibilidade portuguesa não quer permitir que se diga que um grupo de briosos rapazes portugueses veiu ao Brasil só para levar trezentos ou quatrocentos contos de reis, sacrificando amizades.

As paixões suscitadas, de parte a parte, pelas três ultimas partidas, foram muito longe, demasiadamente longe. Urge evitar que ultrapassem a méta irremediavel. E' isso que procuramos fazer na serenidade reflectida deste artigo.

Não vale a pna arriscar uma amizade secular, e as excelentes relações que existem entre os brasileiros e todos os que compomos a colonia portuguesa e aqui vivemos em paz e trabalham com honesidade pela futilidade de meia duzia de pontapés em uma bola de couro.

Que venha de Portugal cada vez maior amizade para o Brasil. Que venham de Portugal os nossos produtos. Que continue a vir de Portugal a gente nova, a seiva nova, o sangue novo que se vai infiltrando neste país maravilhoso— a migração, devidamente regulamentada, o homem de trabalho. Que venha de Portugal um grande abraço fraternal e que de lá venham os nossos artistas e os nossos scientistas em visitas cordeais. Mas, por Deus! basta de embaixadas desportivas. E' tempo de se lhes pôr o ponto final, que aqui reclamamos em nome dos mais altos interesses da colonia e do prestigio do nome português.

Já que os empresarios destas coisas não têm olhos para ver, nem alma para sentir, compete ao govêrno evitar que continue a ser comprometida a nossa sensibilidade, negue o visto aos passaportes destas embaixadas, que em nada concorrem para o estreitamento de relações, que em nada aumenta o nosso prestigio e que, pelo contrario, pode de um momento para o outro, tornar-se na faúlha, provavel num incendio.

COLEGIO ARRIAGA

Rua da Junqueira, 66 — LISBOA — Telef. Bl. 5

ESTA' ABERTA a matricula para os cursos de Instrução Primaria, Curso dos Liceus e Curso do Comercio.

Internato para o sexo masculino. Semi-internato e externato para ambos os sexos.

Preços muito vantajosos. Pagamento por mensalidades. Enviam-se prospectos.

O Director — *Eugenio Moniz*

ESCOLA DE COMERCIO

FUNDADA EM 1918

Rua José Falcão, 29, 2.°

INSTRUÇAO PRIMARIA E INFANTIL — CURSO COMERCIAL (Exame Oficial) — CURSO DOS LICEUS (Expiicações) — LINGUAS—GINASTICA

Admite alunos semi-internos e externos de ambos os sexos

Aulas Diunas e Nocturnas

DE TODOS OS ALUNOS A EXAME, NENHUM FICOU REPROVADO—Pedir condições

COLEGIO DE PORTUGAL — Palacio Castelo Melhor — CAFUNDO —

Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.

A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

A Musica

O ensino têcnico

Tem-se falado com insistencia, nestes ultimos tempos, do ensino técnico. Houve mesmo um «Constante leitor» do *Diario de Lisboa* que alvitrou a preferencia, na obtenção das bolsas de estudo, aos candidatos «que desejam completar a sua educação scientifica, principalmente de caracter técnico».

Se isto quere dizer que deve haver entre as bolsas de estudos scientifico-técnico-industriais e as bolsas de estudos artisticos uma proporção equivalente á população dos diferentes ramos de ensino, podemos concordar; mas pôr de parte como inutil o problema artistico é que nos parecia retrogrado para a prosperidade global da Nação — e é nesse identico sentimento que apreciamos a recente declaração do novo titular da pasta da Instrução, major sr. Costa Ferreira, no *Diario de Lisboa* de segunda-feira passada: «*Reconheço a necessidade de dar apoio a todos os elementos de valor que, desajudados dê meios pecuniarios, procuram habilitações que lhes permitam prestar ao seu país serviços de rendimento maximo*».

Que os tempos presentes exigem orientação firme e persistente para os estudos técnicos, de aproveitamento industrial e economico, é fora de duvida. Mas uma vez que esteja aproveitado todo o bem material que o país pode produzir, que toda a gente tenha a vida organizada com bases seguras, todas as facilidades de comunicação, de serviços reciprocos, de vestuario, habitação, alimentação e higiene, enfim o paraiso da industria e do comercio, estará atingido o «desideratum» maximo da humanidade? Não haverá mais culto pelos modos como o Homem consegue escrever em caracteres vivos a historia do Passado, a afirmação do Presente, a ansia do Futuro? Não haverá já museus, exposições, arte dramatica, arte musical — Arte Una e eterna, em suma?...

Os americanos dos Estados Unidos, que têm, salvo êrro, a mais formidavel orientação técnica, têm tido que importar tudo o que representa criação de Arte — e têm-no feito valentemente, não haja duvida, a pêso do seu bom e pesado ouro industrial. Porém, o facto de se contentar com «o que vem de fora», aproveitando-o como um prazer, um diletantismo, não é comparavel á afirmação da existencia sensitiva, depois de bem acordada essa existencia. Por isso não se admite que nos ditosos paises aonde já existe o poder criador artistico do espirito e seu cultivo sofra um arbitrario compasso de espera — isto sem falar ainda de tanta aplicação industrial que certas ramificações de arte podem ter!

Doutro lado, que a orientação duma organização total seja dupla — cingida ao Estado e protegida por ele nuns casos, e noutros entregues exclusivamente á possivel protecção particular, não é aceitavel. Se o Estado atende á organização técnica, scientifica e industrial, não deve tão pouco desatender a organização artistica. O que mais deve interessar ao Estado, de resto, é a organização social, e nela — já o definimos o melhor que sabemos — o problema artistico tem a sua nobilissima quota parte.

FRANCINE BENOIT

Brutalidades

E' assim que são denominadas as festas gastronomicas que o grupo «Os Brutos» costumam realizar. E, para não fugirem á praxe, lá têm no domingo, num dos melhores «restaurants» dos arredores, mais uma... «brutalidade».

Jansen

Prove V. Ex.ª os nossos BIFES e a nossa CERVEJA se estima a saude

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.°, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

„ Residencia N. 5099.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA
de Quinta-Feira
por Norberto de Araujo

O mesmo pensamento ocorre muitas vezes a milhares de pessoas; o que nem sempre ocorre é a formula de o exprimir, e que é em muitos casos de uma simplicidade infantil.

Quem pôs a questão como ela é, foi o *Século* de hoje numa local da 1.ª Página.

Trata-se do aumento de 20 por cento no preço da electricidade, aumento que, pelo ultimo contráto celebrado entre a Companhia e a Camara, devia começar a vigorar quando os melhoramentos de iluminação na Cidade estivessem concluidos.

E como parece que estão — o aumento chegou, aumento que ficará para sempre, visto a divisa cambial não oferecer tendencia para baixar, antes tudo indica que se fixará na paridade em que se encontra, visto a estabilidade ser um dos justos objectivos da politica financeira portuguesa.

Até aqui toda a gente sabe, e esta observação é corrente, e já o *Diario de Lisboa* a fez no primeiro dia.

A Camara anunciou, em comunicado oficial, a quando a «boa-nova» imprevista do aumento, que os melhoramentos de iluminação citadina fôram feitos pela Companhia sem encargos para o Municipio.

Belo! Motivo é de louvor — já o *Diario de Lisboa* o disse.

Simplesmente quem vai pagar, generosamente, sem possibilidade de apêlo, os melhoramentos, que aliás não são obra de estarrecer, são os municipes consumidores.

Não se imagine que estamos censurando a Comissão Administrativa. Nada disso. Estas observações estão no nosso direito e mesmo no nosso dever, sem que esta pequena nota possa constituir materia repreensivel.

Os consumidores vão pagar *tudo*. E pregunta-se: a iluminação melhorada em Lisboa foi só para os consumidores da Companhia? A distribuição do encargo, a ser legitimo o encargo, foi ao menos — equitativa?

Mas agora vamos á pregunta do *Seculo*, que é simples e modelar:

— O que é que a Companhia deu ao Municipio em troca do seu novo monopolio, visto os melhoramentos introduzidos na iluminação ser o publico (aliás uma parte do publico) quem os vai pagar?

Ou por outras palavras:

— Que vantagem arrancou a Camara á Companhia, da aceitação de um contráto ultra-feliz para esta ultima, visto os melhoramentos não serem favor ou beneficio gratuito algum, pois vão ser pagos a preço de usura?

A Camara procedeu de boa fé, e disso ninguem se atreve a duvidar. E por ventura terá as suas razões.

E as razões eis o que o publico, especialmente os consumidares, desejariam conhecer.

* * *

A literatura infantil é do mais dificil que conheço no mundo da literatura de ficção. Além de dificil — melindroso.

Deslumbrar a inteligencia das crianças, despertar a sua sensibilidade, provocar-lhe o gôsto pelas leituras — e esse gôsto sempre se iniciou pelas narrativas e historietas orais ou escritas — é tarefa só para os que para esse genero nasceram fadados.

Tem-se estabelecido que as senhoras são as grandes mestres deste genero literario. De facto, ilustres nomes estrangeiros e portugueses, a têm cultivado com sucesso.

E eu não vou afirmar que não seja a mulher a indicada para escrever contos infantis.

Mas ha homens que escrevem para crianças tão bem como as mulheres. E certos livros eternos de literatura para infantes são assinados por escritores do sexo forte.

A maravilha cabe dentro de um cerebro masculo que gose de singular poder de transmissão. A delicadeza e o segrêdo da composição parece que se ajustam muito bem nas qualidades criadoras de certos espiritos masculinos.

Um homem pode talvez não saber pegar numa criança ao colo; mas eu creio firmemente que o homem que nessa literatura se especializar tem todos os requisitos para igualar, senão triunfar, sôbre a mulher.

A Viagem Maravilhosa, de Norberto Lopes — é uma maravilha neste genero. Não se vá supôr que a circunstancia de Norberto Lopes ser nosso camarada, pesa nesta minha apreciação. Não faria ao meu colega de trabalho e companheiro em letras — esta injustiça.

Ele teve o condão de achar um assunto, ligado á nossa Patria e ás nossas glorias, e que está dentro dos motivos que deviam orientar toda, mas toda, a literatura infantil.

Mas além do achado do assunto, a forma que ele descobriu, e requintou em ternura e não em palavras — é outra maravilha.

Talvez porque no fundo de cada um de nós dormita uma resto de infantilidade primitiva, que nos leva a cometer alguns êrros, mas pode ser tambem a unica coisa autenticamente pura que possuimos — eu leio livros de crianças, da mesma maneira que tenho saudade do teatro dos Robertos.

E se no que tenho lido da nossa terra, de Senhoras principalmente, tenho topado muita coisa de apreciavel e gentil nesse genero, o livro de Norberto Lopes a todos leva de vencida.

Quando uma criança ouve lêr ou lê um livro de historias, pasmadita e interrogando constantemente, com os olhos absortos no cia e da sua adivinhação da beleza

A SEMANA

ci e da sua adivinhação da beleza — que lindas que são as crianças assim! — e depois diz: «e se tu lêsses outra vez...», é sabido que se tocou a gloria.

«A Viagem Maravilhosa» de Norberto Lopes, corrente como um fio de agua, ingenua como uma balada de aldeia, sugestiva como conto contado por bôcas de avós — é um livro Padrão — duplo padrão: de um facto historico que as crianças têm de saber, enunciadamente, e de uma forma exacta, de um estilo do qual não ha muito que fugir para se encontrar o termo justo e definitivo deste genero literario.

Ao abuso do inverosimil tem de ser oposto o justo equilibrio da fantasia com a realidade. Isto fez o meu camarada.

E se eu tivesse autoridade ou disposição para lhe dar um conselho, dir-lhe-hia que sempre que ele sentisse duas claridades de alma disponiveis — escrevesse livros para crianças, sem prejuizo, entendido, da sua delicada obra de amor e dos seus baixos relevos de peregrino de continentes e mares.

* * *

O José Mendes foi quem matou o Denis na azinhaga junto a Benfica? E como? E para quê?

Eis o jôgo.

Mas talvez não tivesse sido o José Mendes... Pode procurar-se por outro lado... E se não fôsse o José Mendes, e tivesse sido outro? Que surpresa tão divertida!

Continua o jôgo. Foi e será sempre assim.

Alguem imaginará, que a não ser em casos excepcionais que escandalizam o publico, pelos requintes de malvadez, ou que provocam uma indignação colectiva pelo conhecimento que se tem das vitimas — o publico se preocupa com a sorte dos criminosos, com o que lhes vai suceder?

Dezenas de crimes, em cuja descoberta o publico põe um interesse enorme, que chega á loucura, caem no esquecimento, após a descoberta do autor. O julgamento do criminoso já tem um simples e reduzido interesse de mera curiosidade.

E quando — como no caso de Augusto Gomes — se chega ao julgamento — ainda é uma especie de jôgo o que anima os comentarios e as leituras: «Apanhará 28 anos? ou simplesmente 12? Quem sabe; talvez seja absolvido. Ora vamos a vêr amanhã o que dizem os advogados...»

Nisto tudo, entra uma particula minima de desejo de Justiça. «A Justiça... é com a Justiça».

Mas vamos ao caso: o José Mendes foi o matador do Denis?

Posso garantir que ha dôze dias que a policia faz esta pregunta...

NORBERTO DE ARAUJO

PAVILHÃO PORTUGUÊS

(PARQUE MAYER)

HOJE — Quinta-feira

Ultima exibição do grandioso filme em 14 partes com adaptação musical executada por 19 prof.

A GRANDE PARADA

Atenção — Devido á grande metragem deste filme e a fim de todos os espectadores poderem assistir á exibição completa deste espectaculo, a Empresa deliberou fazer uma sessão unica, que começa ás 21,15 em ponto.

Amanhã — Estreia da coupletista **Carmen Henares.**

Grandioso programa cinematografico.

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque.

A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes, que dão entrada no Pavilhão por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

A Cidade

Calçado
artistico, fino e bom, só na
SAPATARIA COIMBRA, SUC.
Rua do Carmo, 78 TEL. T. 1704

Chá das cinco

Uma ilha

Uma senhora americana, Mrs. Morton, se não me engano, excentrica e milionaria, comprou uma ilha,— segundo li ha dias, nesta mesma secção — e agora não sabe o que ha-de fazer dela.

Eu não tenho a esperança que Mrs. Morton leia este «chá», mas ainda assim direi aqui que me parecia uma bela ideia que a milionanaria senhora me desse de presente a sua ilha e me instalasse lá, com um grupo de pessoas escolhidas e, como eu, desejosas de repouso.

Que deliciosos dias se podiam passar, numa ilha longe da derrota dos grandes paquetes, longe deste mixto de civilização e barbaria que caracteriza o nosso tempo, longe de todas as comodidades e complicações modernas, em casos simples, que cumprissem apenas a sua função de abrigo, com alimentos saudaveis e puros, sem comercio, sem automoveis, sem telefones, sem jornais, com a despreocupação do dia seguinte, com a absoluta serenidade de espirito, sem lutas, sem inimigos, sem desconfianças, sem enfados.

Não sei se nesta ideia haverá sugestão da leitura da «Ilha Misteriosa», de Julio Verne, que li aos dôze anos. E que encantadora leitura Instrutiva e sã, encaminhando a imaginação para coisas uteis, elevadas e belas, essa leitura devia continuar a ser fornecida ás crianças e adolescentes de hoje.

A mim, deixou-me impressões tão duradouras, que me apetecia realizar agora um livro de Julio Verne, na desprezada ilha de Mrs. Morton...

MARIA DE CARVALHO

UMA BELA REVISTA DE CINEGRAFIA

Sem ser a titulo de reclame...

Seria grave injustiça não assinalar com relevo o esforço editorial, verdadeiro milagre no meio grafico português, que representa a revista de propaganda cinematografica *Cinegrafia*, que vai no seu decimo numero.

Trata-se de uma publicação luxuosa, 40 paginas de grande formato, papel «couchet», esplendidas gravuras e, sobretudo, optima, modernissima e sugestiva, disposição grafica.

Outro milagre desta revista editorial é o seu preço: um escudo, que apenas seria possivel num país que permitisse a esta formosisima publicação uma tiragem tão larga que com pouco lucro por exemplar, compensasse na totalidade.

Em Portugal este resultado é impossivel de conseguir.

Quando todos os dias se assinala a pobresa das nossas publicações artisticas, é justo que se arquive deste modo a noticia da obra desta publicação, digna de uma grande cidade, onde estas revistas são comuns, embora não custem apenas um escudo.

A colaboração é escolhida, ligeira e agradavel. Os assuntos são de uma oportunidade flagrante. A informação é a da epoca. A propaganda é feita, pois, pelo aspecto mais moderno, e que interessa até a quem não é cinefilo.

Mas, como dizemos, o que agradavelmente surpreende, a par da luxuosa apresentação, é o criterio grafico seguido e que nobilita a direcção tecnica desta revista, que sendo quinzenal vai passar a publicar-se ás semanas.

UM PROGRAMA

A posse

EM NOVA-GOA

do general Craveiro Lopes

DO ALTO CARGO

de Governador da India

NOVA GOA, 24 de Agosto. — Desembarcou hoje no Porto de Mormugão o Governador Geral do Estado da India, general sr. Craveiro Lopes, que se fazia acompanhar do seu chefe de gabinete, capitão sr. Sousa e Faro, e ajudante de campo capitão sr. Deiduque da Costa. Estando o desenvolvimento da India intimamente ligado ao Porto de Mormugão, a sua maior riqueza, e sendo este governador o primeiro que nele desembarca, representa este facto um bom auspicio para a governação que se vai iniciar. Acresce que a chegada foi no dia da festa da *Novidade*, em que todos os lares recolhem o primeiro grão de areia, e sendo a festa da *festa da espiga*, a festa precursora do abastecimento dos celeiros, liga-se esta coincidencia á afirmação feita pelo novo governador, de que a indispensavel produção de arroz tem de ser aumentada. Em velhos tempos, romarias de povo acorriam á porta do Palacio dos Vice-Reis, á chegada dum novo governador, para vêr s este pisava o primeiro degrau com o pé direito. Do novo governador, sr. general Craveiro Lopes pode dizer-se que entrou em Gôa com o pé direito.

Mas, além deste conjunto de circunstancias, obra do acaso, dão esperanças de melhores dias de governação as declarações que o sr. general Craveiro Lopes fez na imprensa ácêrca da forma como orientará o seu Govêrno.

Por tudo isto não ha em Mormugão memoria duma recepção tão entusiastica como a de que foi alvo o novo governador no seu desembarque, com o concurso de estrangeiros e muito povo. Raras vezes se viram tantos barcos ancorados no porto. As manifestações começaram no limite das aguas portuguesas, até onde fôram muitas individualidades e uma banda de musica. E ao cais de D. Paula afluiram automoveis sem conto, vendo-se ali reunidos os altos funcionarios civis e militares.

As boas vindas fôram dadas pelo sr. Luís Bismark Dias, Presidente da Comissão de Melhoramentos, que, no desembarque, proferiu um belo discurso afirmando que a India, guarda imorredoura da alma lusitana em terras do Oriente, dá incondicional apoio e cooperação efectiva á anunciada obra do seu novo governador, oferecendo-se os corpos técnicos para decididos auxiliares dos melhoramentos projectados.

Falaram ainda os srs. dr. Wolfango da Silva, majores Pedro de Almeida e Anibal Franco, respondendo o governador que o seu lema será o da Revolução de 28 de Maio — Honestidade e Trabalho.

O acto da posse estava marcado para as 15 horas, mas, desde as 9 horas, começaram chegando á cidade massas de povo que, da Ponte de Linhares até á administração do concelho, exteriorizavam o seu entusiasmo pela obra do novo governador e pela que está realizando o actual administrador, tenente-coronel sr. João Wenceslau de Melo.

* * *

Depois das formalidades do estilo, iniciou os discursos o Governador Geral Interino, major sr. Pedro de Almeida, que relembra os sempre relevantes serviços prestados á Nação pelo novo governador, após o que lhe fez entrega do Poder. Seguiram-se-lhe o sr. dr. Adolfo da Costa e Menezes Bragança, pelos vogais eleitos, que definiram a atitude de geral coadjuvação para o bem da Provincia.

Finalmente, respondeu o sr. general Craveiro Lopes que proferiu um discurso com as seguintes passagens, após uma homenagem á memoria do general Massano de Amorim:

«— Ouvi atentamente a exposição por V. Ex.as feita das necessidades a que mais urgentemente se torna indispensavel atender.

A minha longa permanencia neste Estado, o conhecimento de facto que da India tenho permitem-me ajuizar bem da realidade que a exposição de V. Ex.a encerra.

Estava já no meu espirito a ideia de enfrentar alguns desses problemas. Lembrados por V. Ex.as em nome do Conselho do Govêrno, isso permite-me desde já a garantia de encontrar por parte deste alto organismo do Estado a maior colaboração nas medidas que a esse respeito tiver que pôr em execução. Porventura isso exigirá sacrificios. Está no meu espirito a intenção de os não solicitar, senão quando razões importantes e de geral utilidade os exigirem.

Asseguro, de antemão, a mim proprio, a certeza de que a India os não regateará, dado o altissimo valor das necessidades a remediar e que uma vez postas em execução muito contribuirão para o progressivo desenvolvimento deste Estado.

Não quero deixar de acentuar aqui e principalmente neste momento, de que o meu Govêrno inspirado nos salutares principios do Govêrno da Ditadura será caracterisado pelo mais ardente desejo de trabalhar e de procurar rendimento util desse trabalho e de uma aplicação severa e parcimoniosa dos dinheiros publicos, evitando todos os dispendios que não tiverem um objectivo de realidade e necessidade manifestas.

E' meu grande intento fazer entrar a Agricultura numa faze de grande desenvolvimento criando á India a possibilidade de se bastar sob este ponto de vista a si propria.

E' meu intento ainda fazer entrar a India numa fase de manifesta actividade que por toda a partet se nota e que é inquestionavelmente a unica porventura consequencia util do grande conflito mundial de que os ultimos ecos se ouvem ainda na recente conferencia da Haya.

Para nós, sobretudo, é tempo de deixarmos de viver das glorias dos nossos antepassados para, pela nossa obra podermos dignamente ser os avós dos nossos vindouros e por eles invocados com o mesmo respeito que nós o fazemos aos que o fôram nossos.

Animado da mesma fé que fortaleceu os portugueses dos outros tempos, espero que com o auxilio de Deus e a cooperação do Conselho do Govêrno e a do Povo da India poderei levar a cabo a obra que projecto realizar e que a missão que o Govêrno da Republica se dignou confiar-me, se não poder assinalar-se por um grande brilho, se assinalará pelo grande desejo que é sempre o meu lema: bem servir a Patria e aqui particularmente, meus Senhores, bem servir a India».

Do palacio dos Vice-Reis, seguiu o novo governador para a camara das Ilhas, onde era esperado por muito povo que o aclamou, respondendo o sr. general Craveiro Lopes com um «Viva á India Portuguesa».

A sala nobre da Camara oferecia um aspecto deslumbrante, fazendo as saudações o presidente da Camara e falando pelos brindes o vereador Rau, voltando o novo governador a afirmar o seu carinho pela India.

UMA MEDIDA CAMARARIA

Foi

demolido

o Bairro da Liberdade

por ordem

da Camara Municipal

Ali ás abas de Monsanto, quando a serra toma vulto, entre terrenos abrazacos e duros, por onde rolam asperos calhaus, e não cresce arbusto que se veja ou horta que refresque a pupila,—os pobres, tinham erguido, com materiais de acaso, um bairrosito de madeira e telha, a que alguns, por ironia, chamavam da Liberdade. Foi crescendo, como crescem os cogumelos. Uma solidariedade: a da miseria. Ao longe, opulenta e farta. era a cidade. Os seus jardins, os seus palacios, os seus teatros. Mas não lhe tinham inveja. Respeitavam-na e temiam-na. Tinham alugado o terreno. A dois tostões o metro quadrado, por mês ou a dez mil réis.

Julgavam-se até esquecidos. Ninguem se aventurava por aqueles caminhos perdidos, onde a creançada, o mulherio, em farrapos se sustenta a figos e a açorda.

Não se sabe quem foi o fundador do bairro. Um homem mais resoluto que aplainou meia duzia de taboas foi á olaria comprar «fiadas» as telhas, e quarenta horas depois, tinha de divida quatrocentos mil réis e um tecto para se abrigar.

Assim se fizeram os trinta e seis cardenhos que dum lado e outro, duma regueira seca que não corre, — a Camara Municipal entendeu por bem mandar demolir.

* * *

Ora isto sucedeu ontem. E houve uma certa confusão. O mulherio assim que viu chegar os operarios, as camionetas, a força, poz-se a chorar como se fosse o fim do mundo. Caíu de joelhos. Vociferou. Mas as ordens são ordens. Os tectos foram desmantelados, as tabuas arrancadas ás paredes e foi o que pôde ir dentro das camionetes. Duas casas apenas ficaram de pé, oito dias de vista. Numa delas está uma criança tuberculosa, mais descarnada que um cadaver. Noutra, uma mulher gravida. O resto caíu, como um baralho de cartas, destapando os miseraveis haveres daquela gente que, não tendo sitio para dormir, dormiu esta noite ao relento, sob a infinita piedade do ceu.

Felipe Duarte

E', sem duvida, uma das maiores consagrações que ultimamente se têm realizado, a avaliar pelos valiosos elementos que nela tomam parte. Assim, damos a seguir a lista dos nomes dos artistas que abrilhantarão esta grandiosa festa de homenagem, a qual, certamente, ficará memoravel nos anaes do teatro português: Auzenda de Oliveira, Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Maria Neves, Maria Pires Marinho, Beatris Baptista, Maria Laura, Elisa Carreira, Maria Cardim, Alfredo Ruas, Gil Ferreira, Silvio Vieira, Artur Rodrigues, Alfredo Henriques e Eduardo Matos.

Antonio Pinheiro dirá algumas palavras ácêrca do inspirado maestro Felipe Duarte e Silva Tavares recitará versos da sua autoria, alusivos á festa.

ESTORIL-PARQUE
FARMACIA PARQUE, LDA.
PEÇA N'ESTE ESTABELECIMENTO OS PRODUTOS DE BELEZA
"ALINE"
DE PARIS

Só tem can
los branc
quem quer
KOMO
dispõe de
18 côre
naturais, á
escolha, desd
Negro a
Blond
rosé
e
V.a Ex.a
na sua propria casa,
sem au
lio ou con
cimento
outrem,
póde pintar
cabellos, ba
ou bigode
15 minu
tos!!
KOMO
não cont
nitrato d
prata
KOMO
é pratico,
do, higienic
barato
Caixa 20
A' venda em
os bons esta
lecimento
Deposito: Far
Oliveira—R. d
ta, 240 — T. Te
Agente no P
Rodrigues & C
Rua Sá da Ban
331, 3.º,
REPRESENTA
EXCLUSIV
M. CAB
Rua Moraes S
n.º 124, 2.º,
Telef. N

CONDES
A Criminosa
O Estudante de Botanica
O Oiro accusadôr

A Cidade

Policlinica Popular
Clinicas medica e cirurgica
ESPECIALIDADES
Raios x e ultra-violeta.—Analises
Classes pobres—10 ás 17—Tel. N 5460—R. MORAES SOARES, 114, 1.º

DEVOTOS DE SANTO HUBERTO

Foi recebida muito satisfatoriamente a nova data da abertura da caça

Domingo ultimo realizou-se a abertura da caça em todo o país, e os caçadores que regressam trazem as primeiras noticias. Pelo inédito de ter sido a abertura este ano mais tarde do que era costume, havia certo interesse pelo conhecimento das vantagens ou desvantagens de tal resolução, aliás solicitada, em parte, pelos proprios caçadores.

Dirigimo-nos a um dos mais caracteristicos centros de reunião dos devotos de S. Huberto: a antiga espingardaria Heitor. E no local onde, anualmente, colhemos as informações de tal acontecimento cinegetico, obtivemos este ano as seguintes noticias optimistas:

—A resolução de se demorar a abertura da caça este ano foi bem recebida e deu bom resultado — diz-nos um caçador. As perdizes estão melhores e mais «ásperas», o que é um estimulo para o verdadeiro caçador, ainda que desta condição resulte o paradoxo de terem sido menos proficuas as caçadas, dos que sairam na abertura.

—Para a «aspereza» das perdizes contribuiram as ultimas trovoadas — opina outro caçador.

—Quais foram as maiores caçadas efectuadas?— inquirimos.

—Por agora não ha noticias de grandes caçadas e, a maior, parece que se realizou nos campos de Serpa, onde um caçador conhecido abateu suas vinte e duas perdizes.

—Codornizes...

—Isso é historia antiga, desde 15 de Julho que se caçam por esse país fora.

—E rôlas?

—Idem, a caça das rôlas abriu a 15 de Agosto.

Restava uma informação: quantos caçadores sairam no dia da abertura, ou, pelo menos, quantos caçaram este ano. Em Paris sabe-se exactamente, pelas licenças tiradas, que são, em numero exacto, 14.329. Em Lisboa sabe-se, vagamente, que sairam no dia 15 algumas centenas. As licenças são tiradas nas administrações, e só no fim do mês chegam ao Govêrno Civil as listas do seu quantitativo.

E os jornais franceses dão esta informação do quantitativo dos seus «Tartarin», acrescentando que estes regressaram dizendo que a abundancia de coelhos é enorme.

Enfim, fazemos votos para que tudo corra, nesta época, conforme os bons desejos dos caçadores lusitanos. E que se não repitam desastres como aquele que já causou a morte dum homem em Assumar e o que produziu ferimentos a outro de Aviz.

Carlos Leal

E' o irresistivel «compadre» da revista «Sol de Portugal» que esta a exgotar a lotação do Apolo, em ambas as sessões, todas as noites. Grande exito de Lina Demoel, Elisa Guisette, Margarida Martins, Margarida de Almeida, Beatriz Belmar, Gil Ferreira, Alfredo Silva, Eugenio Salvador e das 8 Vice-Tiples.

O Colégio Vasco da Gama — Não é um colégio vulgar. E' uma organização perfeita, destinada á formação moral, intelectual e fisica dos homens de amanhã Visitai-o.

A HABITAÇAO

A crise DE MORADIAS e a construção em Telheiras DUM BAIRRO para gente remediada

Volta de se agitar o problema da habitação. Problema para resolução imediata, inadiavel. Mas problema que não estamos preparados para resolver. De um lado, os interesses e ganancia, quantas vezes a falta de humanidade dos senhorios. Do outro, a incompreensão, quasi geral, entre os inquilinos pelo que toca á defeza das razões essenciais da sua propria existencia.

No meio, um Estado inibido de agir e de proceder, por carencia de recursos materiais e por um treino que assinala já bastantes fracassos para que sejam permitidas de boa mente, novas experiencias desta natureza.

Ontem foram demolidas as barracas improprias do Bairro da Liberdade. Ergueu-se, entre os atingidos, um côro de lastima e o Municipio enviou á imprensa uma nota oficiosa, resumindo os seus pontos de vista sôbre o assunto.

Esses pontos de vista, justifica-os apenas a circunstancia de se estarem cometendo entre ns verdadeiros abusos.

Ha quem se apodere de barracões em bairros afastados da cidade para depois, arranjando-lhes umas divisorias, exigir, pelo seu aluguer, centenas de escudos. E ha quem se disponha a entregar esses escudos, por absoluta necessidade.

Fala-se de casas economicas e de casas baratas. Não vale a pena invocar o argumento, por improrio e caido em desuso, do que se faz lá fora. O que se faz lá fora não nos serve a nós. Entretanto, alguma coisa se está procurando fazer em Lisboa no sentido de remedear a crise gravissima de habitação.

* * *

Encontram-se adiantadas as casas do Bairro Social do Arco do Cego. Essas obras houve dificuldade em as fazer prosseguir, por falta dos elementos necessarios a garantir um serviço regular ed esgotos.

São destinadas a classes pobres, operarios e trabalhadores, e algumas delas encontram-se em via de conclusão.

Ao abrigo de uma lei recentemente promulgada sôbre casas economicas, está-se preparando tambem, em Telheiras, um bairro de casas-jardins, cuja construção pode constituir um beneficio consideravel para as classes remedeadas a que se destina.

O bairro, em construção, confina ao norte com a estrada de Telheiras, ao nascente e ao sul com ruas especialmente feitas já, e ao poente, com a Azinhaga da Gralha, no prolongamento da rua da Beneficencia.

O terreno adquirido, e onde as obras se encontram muito adiantadas, tem 33.000 metros quadrados de superficie, é cortado ao meio por uma avenida com 35 metros de largura e dividido em dois grupos de talhões, cada um dos grupos tendo vinte e quatro talhões. No terreno foram escolhidos já os locais para parques, um destinado a crianças e outro a adultos, instalações de «tennis», patinagem e recreio infantil.

As casas a construir neste bairro compôr-se-hão de dois pisos, serão completamente rodeadas de jardins, construidas em blocos de cimento armado e terão entre dez e dôze divisões. Os esgotos do bairro estão prontos e as casas serão construidas em diversos estilos.

O custo destas habitações oscila entre 40 e 60 contos e o pagamento será feito em prestações mensais, durante setenta e dois meses. Ha apenas a acrescentar a estas indicações, que nos foram fordas, a seguinte: que a superficie do terreno a que aludimos será completamente ocupada por quarenta e oito habitações e que estas quarenta e oito habitações foram todas adquiridas. Serão construidas em series, a primeira das quais, de quatro habitações, ficará concluida até ao fim do corrente ano.

Para isso o respectivo projecto reuniu as necessarias informações burocraticas, tendo sido anteontem apreciado pela Comissão de Casas Economicas instalada no Municipio.

Segundo nos consta, e depois da construção destas casas para remedeados, iniciar-se-ha a construção de um bairro, em condições identicas, para de esgotos.

A semana portuguesa na Galiza

Está, definitivamente, marcada para o dia 9 de Outubro a tourada portuguesa que em Sevilha se realizará na Semana que nos é dedicada no programa das festas a que a Exposição dará lugar. Serão lidados seis touros dos Irmãos Infante da Camara, pelos cavaleiros José Casimiro, D. Ruy da Camara, Antonio Luís Lopes e João Nuncio, e o grupo de forcados amadores de Santarem, capitaneados por Jaime Godinho, pegará dois touros embolados. Organiza a tourada o comandante Luís Alberto de Oliveira, e dirige-a o antigo cavaleiro Simão da Veiga, que decorará a praça. No dia 6 serão mortos, por artistas espanhois, seis «bichos» do «ganadero» portugues José Martinho Alves do Rio.

O «Farman Titan»

O avião «Farman-Titan» de S. P. E. L. A., que é dirigido superiormente pelo comandante Judice de Vasconcellos, segue amanhã para o Alentejo, devendo aterrar em Aviz. O avião vai em viagem de estudo e será pilotado pelo arrojado capitão-aviador Pais Ramos.

EXERCICIOS DE SUBMERSIVEIS

Continuaram hoje os exercicios dos nossos submersiveis. Pelas 13 horas, saíu da base de Belem o «Hidra», que evolucionou no Atlantico, ao largo de Cascais, fazendo imerso uma hora e meia de navegação, tendo regressado á base pelas 15 horas.

O submersivel «Golfinho» realizou, em Belem, uma imersão estatica, verificando-se bons resultados.

O «Foca» vai entrar numa doca sêca, afim de sofrer reparações.

O capitão de fragata sr. Almeida Henriques, que se encontra de licença, reassume, no proximo sabado, as suas funções de comandante da esquadrilha de submersiveis.

Thomaz Bordallo Pinheiro

Fazendo hoje 8 anos que faleceu o ilustre e saudoso professor Thomaz Bordallo Pinheiro, a sua viuva e filhos mandaram rezar uma missa na igreja de Santos.

Semana Portuguesa em Sevilha
Grande viagem de luxo organisada pelo Turismo Internacional (S. A.)
Avenida Pi y Margall, 9 — MADRID
Viagem em 1.ª classe, Hotel e Restaurante de 1.ª ordem, entradas no recinto da Exposição e bilhete para a grande corrida de touros — 2 dias de viagem e 8 dias em Sevilha
Preço 1.550$00 escudos
Inscrição até ao dia 24 do corrente na Papelaria Progresso
Rua do Ouro, 153 — Lisboa

Pelos teatros

«O Comboio Fantasma»

Definitivamente, é na proxima segunda-feira, 23, que se efectua, no teatro Nacional, a primeira representação da celebre peça americana «O Comboio Fantasma», fantasia em 3 actos, tradução do dr. Mario Monteiro, nosso prezado colaborador; Mario Barros e Arnaldo Brandeiro, que vindo de obter grandioso exito em toda a America, Inglaterra, França e Espanha, está senao aguardada, com o maior interesse, pelo nosso publico. Nesta peça, a ilustre artista Ester Leão, figura brilhantissima do nosso teatro declamado, vai desempenhar, no papel de «Julia Price», uma curiosa figura de mulher, que em Paris foi criada por Selia Col e em Londres por Maria Clore, devendo constituir mais uma coróa de gloria na sua carreira. Antonio Pinheiro, o grande ensaiador, está dando na dificil «mise-en-scène» desta peça os ultimos retoques, pois que «O Comboio Fantasma» vai posta com todo o rigor e a maior propriedade.

Cacilda Ortigão

Cacilda Ortigão, como cantora eminente, é uma autentica gloria musical da nossa terra. Formosa e encantadora pela sua rara cultura, esta artista, tantas noites vitoriada em Portugal, percorreu, cantando, as primeiras scenas do mundo, fazendo-se ouvir, delirantemente, na America, na Argentina e no Brasil, onde o seu nome ficou gravado em letras de ouro. Cacilda Ortigão, que vai regressar de novo á sua Arte, iniciou esta nova «étape» da sua carreira, ha dias, gravando para «His Master's Voice», trechos musicais dos ilustres maestros compositores Ruy Coelho e Nicolino Milano.

Atrás do reposteiro

Terminam no proximo domingo, as representações, no Teatro Nacional, da peça americana «O Processo de Mary Dugan», que vai sair de scena em pleno exito e depois de uma carreira notabilissima neste teatro, repetindo-se, portanto, apenas durante quatro noites.

—Do elenco masculino da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, para o Teatro Politeama, fazem parte já os artistas Gil Ferreira, Raul de Carvalho, Joaquim Prata, Mendonça de Carvalho e Henrique de Albuquerque.

—Por lapso dissemos ontem, que do elenco da Companhia Adelina-Aura Abranches, faz parte Leonor Faria, quando se trata da distinta actriz Leonor de Eça, figura insinuante da scena portuguesa e que nela ocupa já um explendido lugar.

—Noticias telegraficas do Rio de Janeiro, para a Empresa José Loureiro dizem, que estão exgotadas as lotações do Teatro Lirico, para os espectaculos de hoje, estreia da Companhia Eva Stachino, em duas sessões com a revista «Pó de Maio».

—Partiu para Madrid o actor empresario José Alves da Cunha, que vai ultimar as negociações para a ida áquela cidade e a Barcelona, da sua companhia, no mês de Março de 1930.

—E' hoje que se estreia, no Teatro Parque da Figueira da Foz, mantendo-se ali até ao proximo domingo, 22, a Companhia Satanela-Amarante que até ao final do mês tem ainda espectaculos marcados em Leiria, Caldas da Rainha e outras terras.

—Na revista «Chá de Parreira», em scena no Teatro Variedades, Nascimento Fernandes e Georgina Cordeiro vão oferecer ao publico, no numero «Amor á Pancada», além do tango até agora cantado e dançado, um outro muito curioso, muito moderno e muito comico.

—Numeros bisados, todas as noites, na revista do Apolo, «Sol de Portugal»: «Rosa do Adro» e «Beijo Francês», por Lina Demoel; «Alegria» e «Beijo Espanhol» por Elisa Guisette; «Sol de Portugal» por Margarida de Almeida e «Boneca» por Beatriz Belmar.

—As marcações dos grupos da revista «Off-side», em scena na Esplanada Egipcia, de fino gosto e originais, são do actor Joaquim Roda.

ESPLANADA EGIPCIA
Teatro ao ar livre
Parque Mayer
HOJE A revista de formidavel exito em 2 actos e 15 quadros
Off-Side
Enchentes constantes
2 SESSÕES — A's 21,15 e 23 horas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45 — Sol de Portugal».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 21,15 e 23—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enche n[illegible]es

Cura todas as doenças da pele. A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias do País ao preço de 5$00.
Deposito: PERFUMARIA MENDONÇA
43, C. do Combro, 47 — LISBOA

Aos que regressam
Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

NAO SOFRAM MAIS DOS PES
Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés

MELHOR contra a TA NSPIRAÇAO
Vendem todas as Farmacias, Drogarias e *Mario Brandão*, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Contança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto, D. Guilhermina Bastos de Mendoça, D. Isabel de Gouveia Alcoforado Velho e D. Mecia de Magalhães.

E os srs.

Conde da Atalaya, dr. José de Meneses Pita e Castro, José Bartolomeu Perestrelo de Vasconcellos, Fernando Perestrelo Duffner e Henrique Muller.

Casamentos

Ajustou-se oficialmente em Cascais, o casamento da sr.ª D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), gentil filha da sr.ª D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e do sr. Nuno de Carvalho Daun e Lorena, com o sr. João da Costa Lopes, filho da sr.ª D. Maria da Soledade Costa Lopes e do sr. João Caetano Lopes, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

A Caridade

Recita por amadores

E' na proxima segunda-feira que no salão de festas do Casino Internacional do Monte Estoril, se realiza a anunciada recita de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, leva a efeito a favor das Casas de Trabalho de Cascais e do Estoril, na qual subirá á scena pela primeira vez a revista em dois actos e doze quadros, «Miscelania fina» original do sr. Guilherme Borges de Sousa, com musica coordenada e original do pianista sr. Angelo dos Santos Barata, na qual tomam parte distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, estando os principais papeis a cargo das sr.as D. Fernanda Alves Diniz, D. Maria Amelia Salema de Carvalho e D. Maria de Lourdes Salema de Carvalho e dos srs. Antonio Monteiro Guilherme Borges de Sousa e Luis Pinto Coelho, sendo os restantes desempenhado pelas sr.as D. Albertina Falagueiro, D. Maria Adelaide da Costa Lopes, D. Maria Leonor Santa Rita Gomes Neto, D. Maria Margarida da Silva Baena, D. Maria do Socorro Salema Machado, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena e Six Wimmer e dos srs. Fernando Carvalheiros, Hans Wimmer, Jorge Barbosa de Matos Chaves, José Diniz, José Miguel Borges de Sousa, Manuel Marçal Mendonça e Simão Aranha.

A noite de amanhã no Casino Internacional vai de certo marcar pela elegancia.

No Parque Gandarinha

A noite de sabado e a tarde de domingo, no vasto Parque Gandarinha, em Cascais, onrde se realiza o Grandioso Festival de Caridade que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia organizou a favor de varias obras de beneficencia, vai ser de certo o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade, tanto de Cascais, como dos Estoris e Cintra.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Hoje mais um jantar á americana, será o mesmo que dizer que o salão do «restaurant» do Casino Internacional, será o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante tanto de Cascais, como dos Estoris.

No sabado inauguração dos «jantares Week Hand» dedicado á colonia inglesa, estando já tomadas grande numero de mesas, por isso é de prever uma selecta concorrencia.

Veraneios elegantes

CURIA, 15

Meu caro amigo—Ontem realizou-se no vasto salão de festas do Palace Hotel, mais um «jantar á americana» que como os anteriores foi elegantemente concorrido, efectuando-se os tradicionais concursos de «toilette», de «dança» e de «mesas ornamentadas», ficando vencedor do primeiro a sr.ª D. Julieta Cardoso Fernandes Ribeiro, do segundo 1.º par formado pela sr.ª D. Fernanda Mendes de Almeida Ivens Ferraz e pelo sr. Meneses Alves e 2.º o formado pela sr.ª D. Alzira Braga e pelo sr. Gil Lopes de Almeida, e do terceiro 1.º a da sr.ª D. Ester Bnoliel, 2.º a da sr.ª D. Alzira Braga e 3.º a da sr.ª D. Albertina Portela.

Na assistencia recorda-me ter visto entre outras as sr.as:

Condessa da Borralha, Condessa de Valenças e filha, Condessa da Serra de Tourega, Condessa da Folgosa, Condessa de S. Miguel, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filhas, D. Berta Ortigão Ramos, D. Alice Munró dos Anjos, D. Maria José Trigoso Ravara, D. Leonor Anjos Diniz, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Carolina de Mendonça e filha, Madame Meneses Alves e filha, D. Amelia de Oliveira Gomes, Madame Luis Augusto Leitão, D. Fanny Fonseca, Madame Correia Martins, D. Albertina Guimarães, Madame Alfredo Ramalho Junior, D. Adelina Caldas e filhas, Madame Santos Junior, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha, Madame Lopes da Cunha, D. Alice Veiga, Madame Silvestre Ribeiro, D. Maria da Piedade Tavares, Madame Adriano Ferreira dos Santos, D. Amelia Mariani, Madame Alfredo Barros e filha, D. Cilia Mariano Martins, Madame Costa Rodrigues, D. Leonor Cid Gameiro e filha, Madame Antonio Leite, D. Maria José Girão de Barros, Madame Bandeira, D. Angela Tavares, Madame Adolfo Stock, D. Maria Manuel Lima Jorge, D. Clotilde Fonseca Sampaio, Madame Benoliel e filha, D. Maria Cilia Dias Machado, D. Maria e D. Carmen Ramada Curto, D. Phillis e D. Corine Gunner, D. Palmira de Noronha (Paraty), D. Henriqueta de Melo do Carmo, D. Estrela Gunner, D. Roulley Gunner, Mademoiselle Guedes de Sousa, etc., etc.

Hoje de tarde realiza-se nos jardins do Palace uma festa automobilistica seguindo um «chá dançante» no salão de festas e terraços, havendo á noite uma ceia á americana Até á manhã.—«Eduardo».

Em viagem

Regressou de Cintra, á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Eugenia Machado Ferreira.

—Partiu para o Palace do Bussaco a sr.ª D. Albertina Rodrigues de Walden Supardo.

—A' sua casa em Abrantes, regressou das Pedras Salgadas, com sua esposa a sr.ª D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, o sr. dr. Narciso de Oliveira e Silva.

—Com seus filhos, regressaram á sua casa em Viseu os srs. Viscondes de Treixedo.

—Para as Caldas da Rainha, partiram as sr.as D. Ilda Ermida Machado e D. Alice Celestina Ermida Machado.

—Encontra-se no Bussaco a ilustre poetisa D. Candida Ayres de Magalhães.

—Acompanhado de sua sposa e filho, encontra-se na praia de Moledo, no Minho, o sr. Antonio Ferreira de Castro.

—De Cintra, regressou a sr.ª D. Adelina de Sousa Freitas.

—Regressou de sua casa de Carvalheira, em Terras do Bouro, a Lisboa, o sr. Manuel José de Carvalho.

—A Lisboa, regressou o sr. dr. Amandio de Campos.

—Encontra-se em Wiesbaden (Alemanha) a fazer uso das aguas a sr.ª D. Maria do Carmo Soares de Lacerda.

—Partiu ontem no Sud, com destino a Espanha, França e Belgica, de visita ás principais cidades e centros de turismo e de arte destes paises, tendo na gare do Rossio uma efectuosa despedida, o sr. Visconde de S. Pedro.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar, foram operados com muito exito, pelo habil cirurgião militar sr. dr. João Valente, a sr.ª D. Josefa da Paixão Bidarma Pires, e o menino Antonio Joaquim Rosado Baleisão, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retirou completamnte restabelecida da operação a que ali se sujeitou feita pelo distinto cirurgião militar sr. dr. Alfredo Vasconcelos Dias, a sr.ª D. Maria de Lourdes Pacheco.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Alfredo Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. [illegible]*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. [illegible]* 4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES
— RUA ALMIRANTE BARROSO, 34, 1.º, ESQ. —
(Proximo ao Liceu de Camões)
CURSO DOS LICEUS E INSTRUÇÃO PRIMARIA
Reabrem as aulas, para os novos cursos, no dia 1 de Outubro, nesta conceituada Escola, cujos resultados teem sido sempre satisfatorios, como é do conhecimento de todos.
Preços modicos e especiais para alunos pobres.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

Linhas do Vale do Vouga

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS

Esta Companhia recebe, até ás 11 horas do dia 30 de Setembro corrente, propostas para o fornecimento de 15:000 travessas de pinho e 5:000 travessas de carvalho, nas condições seguintes, além das que são de uso sôbre época de corte, qualidade e tolerancias:

1.ª — As travessas terão as dimensões de 1 80×0,12×0,24.

2.ª — O fornecimento é dividido em lotes de 1:000 travessas, não se aceitando propostas que digam respeito a menos de um lote.

3.ª — A recepção do fornecimento deve estar concluida até 30 de Junho de 1930, podendo no entanto a Companhia ampliar este praso áqueles que nessa data tiverem entregado pelo menos 60 0|0 da quantidade que tiver sido adjudicada.

4.ª — Cada recepção de travessas não dirá respeito a menos de 500 travessas quando entregues nas estações e 2.000 quando entregues em plena via, salvo circunstancias especiais e mediante acordo prévio com esta Companhia.

5.ª — Cada proposta indicará além do nome do fornecedor, o preço por travessa para um ou mais lotes com a percentagem de 20 0|0, rectas.

6.ª — O preço feito entende-se para as travessas sobre vagon em qualquer estação desta Companhia competindo ao fornecedor dar o pessoal necessario para a recepção.

7.ª—A data de cada recepção sera combinada, por escrito, entre o fornecedor e o encarregado da recepção, com quatro dias de antecedencia, pelo menos.

8.ª—A carga ficará de conta da Companhia quando o recebedor não comparecer no dia marcado e aos fornecedores compete pagar as despezas da nova recepção quando não fôr apresentada madeira suficiente, ou quando o fornecedor não comparecer no dia combinado para a recepção.

9.ª—As propostas, em carta fechada e com a designação exterior *Proposta para o fornecimento de travessas*, são dirigidas ao Engenheiro Director da Exploração.

10.ª - As propostas recebidas dentro do praso estabelecido, serão abertas no dia 30 de Setembro corrente, pelas 11 horas, na séde da Direcção da Exploração em Espinho, na presença dos interessados, considerando-se que desistem do direito a qualquer reclamação sobre resoluções que forem tomadas, todos os que não estiverem presentes ao referido acto.

11.ª—No caso de haver proprotas que esta Companhia considere equivalentes, será entre estas feita a licitação verbal.

12.ª — Os pagamentos serão feitos na Tesouraria da Companhia em Espinho, a trinta dias da data da recepção, ou pelo cômbcio de pagamento a linha mediante pedido prévio dos interessados.

13.ª — A Companhia reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, no caso de não julgar aceitavel nenhuma das propostas recebidas.

Espinho, 17 de Setembro de 1929.

O Engenheiro-director da Exploração
Ferreira d'Almeida

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

COLEGIO FRANCÊS
FUNDADO EM 1896
DIRECTORES
Dr. Romeu Candido de Matos Valerio
P. José dos Anjos Gaspar Borges
Um dos mais frequentados colegios de Lisboa e um dos que melhores resultados obteve no ano lectivo findo: **225 aprovações.** — *Instrução primaria; Curso completo dos liceus; Curso comercial; Letras e Sciencias; Curso de Explicações. — Recebe alunos internos, semi-internos e externos de ambos os sexos.— Otimas instalações, biblioteca, laboratorio, camaratas amplas, casas de banho, gimnasio, alimentação abundante e escolhida.— Aulas diurnas e nocturnas.— Corpo docente cuidadosamente seleccionado.* — **Reabre a sete de Outubro.**
14, Rua Alvaro Coutinho, 16 -- LISBOA -- Telef. 967 N.

Dr. J. Ribeiro da Silva
Retomou a clinica
Avenida da Liberdade, 141—Telef. 6280 N.

ESTRANGEIRO

Aula de dança
no Salão e a domicilio
para senhoras. cavalheiros e creanças
LIGA NAVAL PORTUGUESA
Largo do Calhariz, 29 Telef. T. 1122
Prof. Machado, garante em 10 lições as ultimas criações das Danças Modernas
Preços modicos Tratar ás 12, 18 e 21 h.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Hoover e a guerra

NOVA YORK, 19

Num discurso que ontem pronunciou e que foi propalado pela radiotelefonia, Hoover fez notar que os presidentes americanos durante os ultimos 50 anos auxiliaram grandemente os progressos para conciliação e arbitragem pela utilização de meios juridicos para solução dos conflitos internacionais, medidas essas que impdiram a guerra. Ultimamente, os Estados Unidos e outras nações comprometeram-se a não utilisar a guerra como instrumento de politica nacional, devendo seguir-se-lhe, como outra medida imperiosa, a redução dos armamentos. — (H.)

Na eminencia de catastrofe

FORT-DE-FRANCE (Martinica), 19

As constatações feitas no observatorio indicam que a actividade do Monte Pelée diminuiu.

As condições atmosfericas são, todavia, identicas ás que existiam quando da catastrofe de 1902, que destruiu Saint Pierre.

As autoridades civis e militares puzeram á disposição da população todos os meios necessarios para que os habitantes possam transferir as suas residencias para as localidades situadas fóra da zona vulcanica. — (H.)

Porta-aviões

PARIS, 19

O «Petit Parisien» diz que é quasi certo que a França, Japão e Italia aceitarão o convite de Mac Donald, mas que deve entender-se que a discussão oficial não poderá incidir senão sôbre os pontos previstos em Washington, em 1921 e 1922, isto é, sôbre os «capital ships» e navios porta-aviões.—(H.)

Bolivia-Paraguay

ASSUNÇÃO (Paraguay), 19

Comunicam oficialmente que o Governo do Paraguay aceitou os bons oficios dos membros da comissão de conciliação bolivio-paraguayana de Washington, para solucionar definitivamente o conflito sobre a fronteira, na qual se deram em Dezembro ultimo encontros sangrentos.—(H.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira

O EXTREMO-ORIENTE

A CHINA

ESTA' SOFRENDO uma serie de calamidades

A China tem experimentado nestes ultimos tempos uma série de calamidades, que muito lhe teem dificultado a marcha no caminho do progresso.

Não se tendo ainda livrado dos horrores da guerra civil, a estiagem em algumas provincias tem sido de tal ordem, que está causando mortes por falta absoluta de recursos. Depois dos quadros pavorosos, originados pela fome e pela guerra, sobrevem agora outra praga, de consequencias não menos lamentaveis—a inundação.

Assim, diz o «Jornal de Macau» que os rios Yung-Ting e Wenyu, na provincia de Chihli, com as grandes chuvas que têm caido, inundaram os territorios que atravessam, cobrindo mais de 200 milhas quadradas de superficie, em volta da antiga capital, abrangendo centenas de aldeias, cujos habitantes estão desesperados ante a perspectiva de lhe falharem as colheitas este ano, tendo-se tambem perdido muitas cabeças de gado, que são levadas pelas aguas, que chegaram a atingir uma altura de 5 pés.

Mesmo a parte meridional da cidade de Peiping, onde felizmente existem poucas casas, foi coberta pelas aguas. A area entre os Templos do Ceu e da Agricultura está tambem inundada, não chegando contudo ao nivel que prevalece na cidade.

Uma ponte do caminho de ferro de Peiping-Wugnan foi destemida pela violencia da agua, que ultrapassava as margens do rio Sha-ho.

O caminho de ferro de Peiping- Mukden está tambem suspenso, em virtude da subida das aguas perto de Sanhai-kuan.

Calculam-se em cêrca de 500:000 as pessoas que estão sofrendo em consequencia das inundações só na area de Yung-Ting. Receia-se que o povo que subiu para as montanhas esteja á fome; e embora as autoridades estejam trabalhando para os socorrer, de esperar é que muitos morram antes que lhes cheguem os recursos.

Deixemos a marcha inevitavel dos elementos naturais contra o homem, e passemos a falar da situação politica.

Afinal o sr. T. V. Soong, ministro das Finanças, que havia pedido a sua demissão, foi constrangido a aceitar de novo a pasta, com a promessa do Presidente de que seria apoiado na sua obra de equilibrio orçamental, que era o cavalo de batalha com que se apresentou o Ministro para lhe darem a demissão: o orçamento tal como está não pode continuar, pois a Conferencia para o licenceamento das tropas havia decidido que se fixassem as despesas militares em $16.000:000 mensais; mas apesar de se considerar isto como o maximo, o dispendio tem excedido o orçado. Por isso, com um orçamento em que as receitas montam a $450:000:000, e sendo de $100:000:000 a importancia das prestações a pagar pelas dividas nacionais, é impossivel manter-se um exercito, que custa anualmente $390:000:000.

Mesmo reduzindo-se o efectivo a 800:000 homens, como se estabeleceu na mesma conferencia, a despeza militar alcançará 60 0/0 da receita geral.

Foi pois este motivo da sua resignação.

Quando á crise Sino-Russa, está já marcada a primeira conferencia a realizar em Manchuli, entre o delegado do Govêrno Central (sr. Chu Shao yang) e representantes dos Soviets. Espera-se que dê bons e sasonados frutos.

Como havia sido combinado, recomeçou na quarta-feira, trafico do Caminho de Ferro Oriental, tendo os comboios corrido entre Harbin e Chita, cobertos de bandeiras russas e chinesas e de algumas outras nações.

T. B.

GOLDEN PALACE
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Este SALÃO é o que executa atualmente com a maxima perfeição a ondulação permanente, o que póde ser atestado pelas centenas de senhoras que durante este verão a teem feito e é o que leva preço mais rasoavel. Fazei uma visita ao GOLDEN PALACE e vereis a perfeição com que diariamente se executam estes trabalhos.—P. DOS RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

"MORTIS"
(Marca e nome registados)
MATA UNICAMENTE OS ROEDORES
mumifica-lhes os cadaveres
e é o unico raticida
absolutamente inofensivo para as pessoas, crianças bébés, e para os animais domesticos
gado, cães, gatos, pombos, galinhas, etc.
Á venda em todas as drogarias

Jantares
E almoços a 5$00 bons, fornece casa particular, em casa ou fóra. Todo o asseio. Telefone Norte 5139.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A viagem de Mac Donald

LONDRES, 19

Conquanto se não possam dar ainda por completamente concluidas todas as disposições para a visita a Washington do Primeiro Ministro, está combinado que Mac Donald será acompanhado por sua filha, miss Isabel Mac Donald, e por Lord Arnold, Pagador Geral, que é intimo amigo do Primeiro Ministro, e que os poucos afazeres do seu cargo o habilitam a participar largamente do trabalho geral do Govêrno.

Espera-se que da comitiva faça tambem parte a secretaria particular de Mac Donald, miss Rosenberg.—(H.)

O principe de Gales

LONDRES, 19

O principe de Galles comprou, para os seus vôos particulares, um aeroplano.

O aparelho é um «D. H. — Gispsy Moth», de dois lugares, que custou 675 libras, com uma velocidade de cruzeiro entre 85 e 90 milhas á hora, estando pintado a encarnado e azul, que são as côres da brigada constituida pelos aparelhos do «Guards Light Aeroplane Club».

O aeroplano pode aterrar em pequenos campos e manobrar em espaços muito mais reduzidos do que os fortes aeroplanos militares que o principe tem até agora utilizado. — (H.)

Uma conferencia naval

LONDRES, 19

Nos circulos oficiais afirma-se que o convite a dirigir á França, Italia e Japão, para uma conferencia naval, produzirá efeito após a conferencia do primeiro ministro, sr. Macdonald, com o presidente Hoover, dos Estados Unidos. —(L.)

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Aos agentes de automoveis e vendedores de acessorios lembramos que temos UM ENORME SORTIDO DE ACESSORIOS para carros americanos
SOCIEDADE PORTUGUESA DE ACESSORIOS, Ltd.
RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 22, 24 e 26—LISBOA (Telefone C. 1607)
PRODUCTOS DE QUALIDADE

ARTI
Tintas para tingir em casa
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).
Telefones 1789 C. 749 N.

O CRIME DE BENFICA

Estando ás 20 horas em casa

poderia o José Mendes

ter tomado parte no crime

cometido cêrca dessa hora?

Por enquanto a respeito do crime da estrada do Poço do Chão, apurou-se isto, de concreto:

— David Denis apareceu morto ás 20 horas — pouco mais ou menos — de sexta-feira, 6.

E pode, sem esfôrço, presumir-se afastada, em absoluto, a hipotese de suicidio, o seguinte:

— O crime consumou-se poucos minutos antes, porque aquele caminho é, relativamente, concorrido, e é quasi inverosimil que durante dez minutos por ali não passasse qualquer pessoa. Mas assente-se, á larga, num quarto de hora. O crime deve ter-se praticado cêrca das 7 e três quartos da noite.

* * *

José Mendes, suposto criminoso, e contra o qual recaem indicios mais ou menos convincentes, não diz onde esteve das 18 horas até á hora do crime.

Mas sabe-se agora por depoimento de um industrial, sr. Antunes Paulino — que regressou ontem de Coimbra, onde estava ha alguns dias, que o Mendes estava em casa ás 8 da noite. Disse este senhor á policia:

— A's 20 horas visitei a «Pensão Pará» e encontrei lá de pijama, tranquilamente, o José Mendes.

Seria preciso que em meia hora, ou um pouco menos, o Mendes viesse da estrada do Poço do Chão, a S. Pedro de Alcantara. O praso de tempo chega bem pará isso, e um criminoso devia ter tido o cuidado de «apressar a retirada».

Mas teria o Mendes chegado naquele momento á pensão?

Estaria já ali ha meia hora? Se esteve — já é pouco provavel a sua comparticipação no assassinato do desgraçado.

Não é a um jornalista que compete analisar este detalhe— definitivo para descarregar uma hipotese que peza sobre o unico suspeito.

Mas assim mesmo—o autor do crime continuaria por descobrir.

* * *

Dê-se as voltas que se der, o José Mendes é gravemente suspeito. Não fala, não se defende, não estabelece, precisamente, onde esteve. O mutismo é uma defeza classica dos comprometidos, na inversa de se defenderem muito, com romances e despistes — truque usado pelo Augusto Gomes.

A's 18 horas — seis da tarde — o Denis era visto no Bairro Alto, conduzindo comida para o jantar. A amante esperava-o. Ia sosinho.

Se foi encontrado pelo José Mendes, e este o desafiou para um passeio inoportuno, que o Denis não aceitaria com prazer, e se foi até Benfica, que estranho poder exercia o Mendes sôbre o assassinado?

Mas Mendes diz: não encontrei o Denis. Não andei com ele.

* * *

O caso é que, a despeito de todos os esforços, habilidades, e certos processos policiais que ás vezes dão resultado, o suposto criminoso aguenta, e diz apenas: «estou inocente...»

E a policia não lhe arranca a confissão.

As declarações da mulher e do sogro do Mendes não merecem credito, por, como se compreende, tentarem defender o Mendes.

Mas ha que insistir. Ha que depurar.

Uma reconstituição curiosa

Reconstituamos, segundo os informes das testemunhas, o que foi a tarde do Mendes na sexta-feira do crime.

Das 5 ás 7 o suposto assassino esteve conversando nos baixos da casa aonde tem estabelecida a Pensão — a Pensão Pará — com um marceneiro que ali tem sua oficina e se chama Numantino. Era seu costume entreter-se com ele, e o Numantino já o contou á policia.

Depois, por volta das sete, subiu, entrou em casa, tirou o fato, e, vestido o pijama, deu em trastejar da cosinha para junto dos hospedes, de junto dos hospedes para a cosinha. Minutos depois chegava uma das criadas — a Alice — que tinha ido a um recado, e foi ele já quem lhe abriu a porta.

Decorreram minutos mais. Dois pensionistas — o Ferreira e o Fernando — tendo acabado de jantar, ficaram-se palestrando á mesa, e palestrando estavam quando, rez-vez das oito, o sr. Antonio Antunes Paulino e sua familia, amigos da casa, entravam, de visita.

O sr. Antunes Paulino é industrial — proprietario de uma fabrica de cartonagens — e, como tencionava partir no dia seguinte para Coimbra, ia despedir-se.

Cumprimentos... conversa... o recemvindo mandou comprar cervejas para si e para os dois hospdes, enquanto as senhoras e as crianças, juntamente com o Mendes, se entretinham a brincalhotar e a arrumar a casa lá para dentro, nos outros aposentos da Pensão.

O mau genio do Mendes

Paulino, Ferreira e Fernando jogavam as cartas para «matar o tempo»; Mendes, muito bem disposto, muito sereno, muito á vontade, não jogou por não saber, durando aquilo até ás 23 horas.

Depois, acabada a visita, o sr. Antunes mais a familia retiraram-se para a sua residencia na rua D. Pedro V, n.º 112, e... mais nada.

Perdão! No sabado ainda o Mendes foi ao bota-fóra da familia Paulino. E ia tão sereno e tão bem disposto como na vespera.

Falámos hoje com o sr. Antonio Antunes.

Em seu entender, o Mendes não é, não pode ter sido o assassino.

— Se fôsse preciso fiança — garantiu — não tinha duvida alguma em afiançá-lo; e no entanto, preso-me de poder desafiar a que me apontem uma desonestidade na vida.

Mais:

— O Mendes, no tocante a valentias e a mau genio, era capaz de levar uma bofetada e não ter animo para se desafrontar. Só quem o não conhece é que pode julgá-lo capaz de fazer mal a alguem.

— Que lhe parece, então?

E o sr. Antunes Paulino deu-nos uma opinião que pode ser uma pista a explorar:

Uma questão de familia

— Ha uma grande sombra negra nisto tudo. E a mim, não se me dá de imaginar que toda esta tragedia tenha por causa uma questão de familia.

A questão de familia é a seguinte:

O sogro do Mendes, dono da Pensão Rio de Janeiro, não se dá com sua mulher, dona da Pensão Pará. Aqui ha anos esta ultima foi ao Brasil tratar de quaisquer negocios do casal. Lá se demorou, lá casou a filha com o Mendes. Liquidado o assunto que a levará ao Pará, a sr.ª D. Maria de Almeida Santos — que assim se chama — voltou a Lisboa, a juntar-se ao marido. Não pôde fazê-lo, porém, porque ele, na sua ausencia, havia arvorado em dona da Pensão Rio de Janeiro e em dona de si proprio uma criada, irmã ou prima da mesma com quem o David Denis, a vitima, andava agora para casar.

D. Maria de Almeida Santos, para viver, estabeleceu então, a Pensão Pará, crescendo dia a dia, claro, a rivalidade entre ela e os da sua banda, por um lado—o Mendes incluido—e os da banda da criada que se lhe apoderára do marido e dos bens.

Terá essa criada alguma influencia no caso, por intermedio da irmã, que conhecia o Denis na intimidade e, por já não ser donzela, bem pode ter conhecido algum individuo capaz, por ciumes ou por qualquer outro motivo ruim, de ter praticado o crime?

Quem foi que, semanas antes, assaltou o Denis, na margem do Tejo, e o atirou ao rio? Não se sabe. Porque é que o sogro do Mendes nem sequer por consideração para com a filha aparece a fazer declarações, expontaneamente, e se desinteressa do caso como se ninguem de sua familia estivesse envolvido nele? Tambem não se sabe.

Um «truc» da Policia

O que se sabe é que o Mendes, não obtante todas as diligencias e todos os "trucs" da Policia, e não obstante todas as aparencias que o comprometem, continua a negar, nega sempre, como na primeira hora.

No dia em que terminava o praso da prisão preventiva, a Policia escondeu na marmita em que a mulher do Mendes lhe mandava a comida á prisão, um bilhete que dizia assim, a fingir que era do preso:

"Tininha: fez já oito dias que estou preso, e não me soltaram. Eles saberão alguma coisa? Escreve-me um bilhete e mete-o no pão quando mandares a comida."

A Investigação Criminal confiava neste "truc", e nem esse deu resultado. A mulher do Mendes não respondeu, porque — diz ela — de tão segura estar da inocencia do marido, logo lhe pareceu tratar-se de uma armadilha inutil da Policia.

A convicção dos investigadores

Preguntámos hoje aos agentes investigadores, Alfredo Maria e Durão, a sua opinião sobre quem teria sido o assassino de David Denis.

A resposta rapida, seca e categorica foi esta:

—O criminoso foi só o José Mendes! Acabemos duma vez para sempre com fantasias!

—E' essa a opinião da policia?

—Não é só a nossa opinião; é tambem a nossa convicção.

—Qual o mobil do crime?

—O roubo. José Mendes não tinha dinheiro e precisava de o arranjar para a passagem.

—Mas não haverá ainda outra pista?

—Deixemo-nos de fantasias!

Academia de Amadores de Musica

Na proxima segunda-feira, abre a matricula nesta antiga instituição, para as aulas de solfejo, piano, violino, violeta, violoncelo, contra baixo, harpa, orgão, instrumentos de sopro, acompanhamnto, orquestra, canto, contra ponto, fuga, alta composição, pedagogia musical, acústica, historia da musica, estetica, português, francês, inglês, italiano, achando-se a scretaria aberta todos os dias uteis das 14 ás 22, na rua Antonio Maria Cardoso, 24.

Para o Pavilhão dos Tuberculosos

A subscrição aberta no *Diario de Lisboa* para a construção de um pavilhão de isolamento para tuberculosos, no Hospital de Santa Marta, está em 8.100$00.

Recebemos mais a importancia de 50$00, da sr.ª D. Lucinda Pinheiro, para o mesmo beneficente fim.

Os nossos agradecimentos.

Excursão em Auto-Cars de Luxo
á Praia de St.ª Cruz e Mafra
(assistindo ao concerto dos Carrilhões)
Esc. 40$00 por pessoa Esc. 40$00
Partida dos Restauradores Domingo, 22, ás 9 horas, chegada ao mesmo local ás 20 horas.
Pedidos e mais informações na COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS — Avenida Visconde Valmôr, 70 a 76 — Telef. N. 5521 e 5528.

A explosão
da Banatica

A policia Maritima, a quem foram entregues as investigações, ácerca da origem da grande explosão de 30.000 litros de gazolina, que se encontravam em dois tanques, a bordo da fragata «Shell 2», que, como largamente noticiamos, estava carregando na ponte da Banática, no passado dia 7, concluiu ontem as suas investigações.

Ficou apurado que o desastre, no qual perdeu a vida o moço de bordo e ficaram gravemente feridos 8 operarios, não foi dvido ao facto do arrais do barco da «Shell 2», ter acendido um fosforo para o cigarro, como o acusava o arrais da fragata sinistrada mas sim á circunstancia de existir ali, contra os rgulamentos daquela Companhia, um fogareiro de petroleo.

Verificou-se, portanto, como nós noticiamos em primeira mão, que a causa do desastre foi a imprevidencia do moço de bordo Manuel de Oliveira Lopes, que provocou a explosão ao tentar acender o fogareiro.